

## O FRUTO DO ESPÍRITO (Gl 5.22-25)

### Capítulo 1 – O Espírito frutifica

Os especialistas estão sempre insistindo que comamos mais frutas, verduras e legumes – isto é, o “fruto da terra”. O problema é que, vivendo em um contexto urbano como o de São Paulo, muitas vezes nos acostumamos a refeições rápidas, cheias de conservantes, sal, açúcar e gordura. Há crianças que nem sabem que as frutas são pegadas das árvores!

Você costuma se alimentar corretamente, ou come mais “tranqueiras” mesmo? Sua geladeira tem mais frutas e verduras, ou congelados e embalagens de alumínio?

O Novo Testamento foi escrito numa sociedade agrícola, muito antes da industrialização. As pessoas viviam em função da plantação: o trabalho, as estações do ano, a prosperidade e a miséria – tudo girava em torno do campo.

Veja, por exemplo, como Jesus utilizou figuras camponesas em seu ministério de ensino e pregação:

- Ele profetizou o castigo divino sobre os que não cressem nele contando sobre lavradores que se recusaram a entregar a porcentagem da colheita ao dono das terras (Mt 21.33-46);
- Ele ensina sobre as diferentes formas como as pessoas reagem ao evangelho por meio dos resultados da sementeira em diferentes tipos de solo (Mc 4.1-9);
- Ele profetizou a substituição dos judeus pelos gentios no Reino de Deus, como uma figueira sem frutos seria cortada pelo dono (Lc 13.6-9);
- Ele estimulou seus discípulos a se firmarem nele, assim como os ramos dependem de estarem ligados ao tronco da videira para darem frutos (Jo 15.1-17).

Faça um exercício: Você consegue se lembrar de mais alguma passagem bíblica onde podemos ver o contexto agrícola da época? E esse contexto diferente dificulta a sua compreensão da passagem de alguma forma? Compartilhe com os irmãos!

Vivendo no mesmo contexto socioeconômico e sendo um imitador do Mestre, o apóstolo Paulo também usou figuras agrícolas para comunicar seus ensinamentos. Uma das mais conhecidas ocasiões foi ao falar do “fruto do Espírito” (Gl 5.22-25).

O tema da epístola de Paulo aos Gálatas é *a liberdade cristã*. Essa igreja era resultado da pregação de Paulo em sua primeira viagem missionária em cidades como Derbe, Listra e Icônio, na região da Galácia (At 16.1-6). Contudo, após sua saída para pregar em outras localidades, os crentes foram visitados por judeus que, apesar de convertidos ao Cristianismo, ensinavam que os gálatas deveriam guardar a lei de Moisés para serem cristãos (Gl 3.3; 4.10; 5.3). Para espanto do apóstolo, eles acreditaram no legalismo dos judaizantes (Gl 1.6; 3.1).

Assim, a carta é quase completamente dedicada à defesa da liberdade conquistada por Cristo para o cristão, que é aceita por Deus pela fé em Jesus, e não por cumprir a lei (Gl 5.1,4). Contudo, quase no final da carta, Paulo percebe a necessidade de estabelecer um contraponto: apesar de ser livre, o cristão não está livre para pecar.

Afinal, por sermos filhos de Deus, temos seu Espírito Santo dentro de nós (Gl 4.6), e esse Espírito está em luta constante contra a nossa carnalidade, isto é, nossa natureza pecaminosa, que produz apenas prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas (Gl 5.19-21).

Mas, contrariamente a isso tudo, o Espírito apresenta um “fruto” na vida do crente em Jesus. Então, quer dizer que o Espírito produz alguma coisa nos crentes? Sim, e Paulo o descreve usando nove virtudes espirituais: *amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio*. (Gl 5.22-23)

E é sobre isso que estudaremos nas próximas semanas.

### **Aplicação**

Compare sua vida *antes* e *depois* da sua conversão ao evangelho e responda: Você consegue enumerar algum resultado da presença do Espírito Santo em sua vida?

Pr. Alceu Lourenço